

“Este é o pior momento para mudar a equipe”

por Antônio Gutiérrez

de São Paulo

Este é o pior momento para mudanças na equipe econômica do governo, na opinião do ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen. “Não se troca de ministro como se troca de camisa”, afirmou, ao analisar a possibilidade de demissão do ministro Mailson Ferreira da Nóbrega, da Fazenda, devido às dificuldades que vem enfrentando na condução de sua política econômica.

Simonsen — que ontem comemorou nove anos de sua demissão do Ministério do Planejamento — observou que a eventual saída de Nóbrega seria inoportuna por dois motivos: aumentaria as incertezas na área econômica, que já passa por uma crise aguda; e também porque “há uma rarefação de candidatos ao cargo”.

O Brasil vive uma “recessão burra”, segundo Simonsen, que não consegue atingir seu objetivo, que é reduzir a inflação. Mas ainda há espaço para a adoção de uma “recessão inteligente”. “O risco ou não de uma hiperinflação só depende do governo.”

Ele aprova a iniciativa de empresários e sindicalistas paulistas que vêm tentando um entendimento para conter a inflação. A sua proposta de aplicação de um redutor para preços e salários é a mesma idéia que vem sendo debatida no “pacto paulista”, observou. “Para controlar a inflação é preciso controlar salários e preços pela inflação projetada, não pela inflação passada.”

A legitimidade do governo não chega a ser uma precondição para se acertar a economia. Simonsen baseia-se no exemplo da Argentina, que tem um governo legítimo, mas uma inflação alta, enquanto o regime ditatorial do Chile mantém uma inflação sob controle.

O ex-ministro participou ontem de uma solenidade de formatura de uma turma de profissionais para a área financeira, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo. Ontem mesmo, estava previsto seu embarque para Washington, onde deve participar de uma reunião do comitê de revisão de alto nível do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).